



FORMAÇÃO
**AS 12 CAMADAS
DA PERSONALIDADE**



Prof. Hugo Mesquita

11ª CAMADA

11^a camada

“ Perceber e aceitar o olhar
de Deus...”

A motivação da 11^a camada

Na Na apostila do Prof. Olavo, a camada 11 é apresentada como o momento em que a ação do indivíduo é feita diante da humanidade, da história. Isso causa um pouco de estranheza devido à falta de clareza na conexão com as motivações anteriores. É possível acompanhar quase sem dificuldades a progressão das motivações até a camada 10; chegando na 11, temos um tipo de salto difícil de compreender.

Esse salto não é uma falha na exposição do Prof. Olavo, mesmo considerando realocar o personagem que o Prof. usa, para exemplificar a camada 11, em outra camada, como faremos. A questão é que a 11^a camada está, de fato, muito distante das anteriores.



É nela que o intelecto passivo assume a dianteira pela primeira vez. E a motivação que ele impõe é o desejo de ser uma ferramenta da verdade no mundo. É o desejo de que a verdade passe pelo sujeito e atinja o mundo, deixando marcas permanentes: depois do reconhecimento de que a verdade é muito maior que ele mesmo – inclusive o abarca –, o sujeito se inclina a ser um servo fiel dela diante do resto da humanidade.

Para entender um pouco melhor esta ação diante da humanidade e da história, vamos recorrer ao próprio autor da descrição das 12 camadas, em outros escritos seus, a outro filósofo brasileiro e a um santo doutor.



Transcendência na história

Um fato histórico, segundo Mário Ferreira dos Santos, um dos nossos maiores filósofos, não é apenas algo que sucede, passa e fica registrado na memória e nos livros. Além de um passado, ele tem um presente. Ou seja, um fato histórico é um passado que persiste no presente. Neste sentido, ele transcende a temporalidade e deixa marcas permanentes.

Contudo, um fato histórico é, segundo o autor, apenas a causa material do acontecer histórico. Precisamos investigar, portanto, a causa eficiente do acontecimento. É aqui que devemos trazer a ideia de carisma: de um dom recebido por algumas pessoas para ser a ponte entre o transcendente e o imanente.



Um poder transcendente confere a um homem específico o carisma de agir de um modo abrangente. A pessoa em questão tem algo que as outras pessoas não têm. Ela é capaz de, por meio da sua conexão particular com o Transcendente, causar um efeito permanente na história.

Os verdadeiros agentes da história

O Prof. Olavo tratou também deste assunto, dizendo que somente podemos considerar que um agente seja histórico quando ele controla, na medida do possível, a situação como um todo, seguindo uma linha identificável de continuidade e impondo ao processo um rumo deliberado.

Olavo diz que quem pode cumprir esses requisitos são as religiões universais,



as ordens esotéricas, as dinastias, os movimentos ideológicos revolucionários e os entes espirituais (Deus, anjos e demônios).

Mas onde está a possibilidade de um homem concreto ser agente de um acontecimento histórico?

Ambas as explicações, do Mário Ferreira e do Prof. Olavo, apontam para a transcendência do acontecer histórico, mas elas não vão longe o suficiente.

Para abarcar as características que eles mesmo impuseram à história, há uma pista em Santo Agostinho, que diz que só a história sagrada tem sentido, a profana não tem. Ou seja, já que a ação história é transcendente, logo a história sagrada é a única capaz de permanecer. Como o mal não tem substância, toda ação que se pretenda histórica feita em nome do mal demanda uma aplicação enorme de energia, mas não perdura. O IIIº Reich



é um exemplo disso: uma estrutura enorme envolvida em algo que não durou mais de 5 anos.

Isso quer dizer que nenhuma ação feita longe da verdade pode ser uma ação de 11^a camada. Neste sentido, temos de admitir que os 5 agentes possíveis listados pelo Prof. Olavo devem ser reduzidos a Deus e aos anjos. Nem os demônios podem estar listados como agentes históricos. O agente histórico, em última análise, é a Verdade. Então uma pessoa, enquanto personagem histórico, vira “agente” quando a Verdade a atravessa no intuito de alcançar o tempo.

Um sujeito na 11^a camada deseja justamente isso, ele quer ser atravessado pela Verdade e realizar atos Dela, não seus, no mundo. Ele tem noção que não é nele que começa nem nele que o ato termina.



Quem está na 11^a camada?

O Prof. Olavo usa Napoleão Bonaparte como exemplo de alguém ocupando a camada 11. Mas ele não pode ser colocado aqui. Dentro dos nossos critérios, Napoleão agiu pela motivação da 5^a camada: provar até onde iria sua força. Com certeza ele modelou os acontecimentos muito mais do que um adolescente (modelo da camada 5) seria capaz, mas isso foi por conta dos meios; a motivação propriamente dita foi de camada 5.

O próprio Hitler, mesmo possuindo todo o poder nas mãos e desejando causar uma mudança significativa na história, além de não ser capaz de realizar seus planos, tremia diante da opinião de Teresa Neumann, uma mística que vez



ou outra se pronunciava contra as ações dele.

Estar na camada 11 não é uma questão de estar ou não nos anais da história. Pode ser uma ação silenciosa, mas se for da 11^a camada, será uma ação que permanece, porque a única chance de ela permanecer é ter sido originada na Pessoa que origina tudo.

O paradigma concreto da camada 11

A ação profética é o verdadeiro paradigma desta camada. Nada poderia representar mais esta motivação do que tornar manifesto o desejo da Verdade a uma certa comunidade, no tempo, visando a produzir modificações



permanentes. A ação profética é a ação da Verdade por meio de alguém que diz “Eis-me aqui”.

Isso não quer dizer que apenas profetas estão na camada 11. Estamos apontando apenas a estrutura básica presente nesta camada.

Um fator importante a se destacar é a desproporção entre meios e realização.

Por exemplo, Moisés, ao ser chamado por Deus para libertar o povo de Israel, lembrou-O da sua miserável situação, a gagueira, e que isso impediria os planos de chegarem a um fim apropriado.

Mas, ainda assim, os 10 mandamentos vieram pelas mãos de Moisés e estão até hoje sendo seguidos por uma infinidade de pessoas.

Outro exemplo é São Paulo: de zeloso judeu perseguidor de cristãos a “Não sou eu que vivo, mas Cristo que vive



em mim”. Caminhando de cidade em cidade, contribuiu grandemente para a cristianização da Europa, e ainda ensina crentes e não crentes.

O próprio Mário Ferreira, depois de ter entendido que certas afirmações eram irrefutáveis, e que, uma vez ditas, não poderiam ser negadas, se colocou como porta-voz da verdade. Ele percebeu a linha de continuidade que unia as várias filosofias e desejou integrar-se nela, sendo um representante da verdade. E fez isso vivendo uma vida modesta.

Aqui também se sofre

O vício associado ao intelecto passivo, e por consequência às camadas 11 e 12, é a soberba. Mas não é a soberba de se achar fonte do bem que o sujeito causou, é se achar especial por ter sido escolhido



para desempenhar esse papel. O sujeito esquece que a escolha foi gratuita.

O sofrimento pode aparecer também porque muitas vezes os efeitos das ações não são imediatos, e o sujeito não entende por que, mesmo sendo atravessado pela verdade, o que ele faz não traz nada de bom: a impressão é que as suas ações falham.

Também causa sofrimento esperar que uma ação determinada desemboque num resultado específico que, diferentemente do esperado, não se apresenta, vindo a acontecer, na verdade, outra coisa (como no caso do Profeta Jonas).

Essas são, por assim dizer, estranhezas que o sujeito passa por não compreender totalmente os desígnios da Pessoa que age por meio dele. Ou seja, embora a causa original dos atos do indivíduo



seja Deus mesmo, ele em si permanece limitado, o que significa que a sensação de desconcerto vez ou outra aparecerá.

Guiar-se pelo olhar de Deus

O ponto de referência de uma pessoa na camada 11 é o olhar de Deus. Tal qual uma criança que se refreia ou se solta de acordo com a aprovação ou desaprovação dos olhares dos pais, o indivíduo adapta os seus passos conforme a vontade de Deus.

Muitas pessoas dizem que alcançar a camada 7 é o suficiente, uma vez que a maturidade de uma vida adulta responsável foi alcançada. Mas, pensando bem em como as coisas se dão, o normal da nossa realidade humana é desejar ser guiado diretamente por Deus,



justamente o que acontece na
11^a camada.

Deus é a fonte e o destino de tudo.
Sendo assim, quanto mais abertos à
Sua vontade, mais estaremos perto
do que realmente queremos.





FORMAÇÃO

AS 12 CAMADAS DA PERSONALIDADE